

ESCOLA DE DISCIPULADO: Algumas ideias sobre a dimensão virtuosa da fé

NA REAL : com Padre Antônio Maria relatando sua caminhada e sua vocação



Ano 2 | Nº 14 | Setembro de 2013 | www.fraterkerigma.com.br

INDEPENDÊNCIA OU MORTE

"Tomai, enfim, o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus" Efe 6,17

Faça já sua avaliação sem compromisso
De segunda a sexta-feira das 8h às 20h e aos sábados das 8h às 12h



Clínica Odontológica

**Bela Vista
Implantes**



- Clínico Geral;
- Estética Dental;
- Ortodontia;
- Endodontia (canal);
- Clareamento a laser e convencional;
- Prótese Dentária;
- Implante Dentário



Curta nossa página
no Facebook

facebook.com/belavistaimplantes



Avenida Lucianinho Melli, 152 - Jd Bela Vista - Osasco - SP

Fones: (11) 3681-5451/3681-1089

www.belavistaimplantes.com.br



CASA PARA RETIROS E CENTRO DE FORMAÇÃO OZANAM

- Salas para locação de 50 à 60 lugares
- Auditório de 120 lugares
- Espaço empresarial para treinamentos, conferências, workshop e formações
- O Centro de Formação Ozanam ainda oferece hospedagem e serviço de alimentação no local e estacionamento para 50 veículos
- Ideal para retiro espiritual com capela no local

Rua Pedro Furlan, 168, Umuarama,
Osasco. Tel.:11-2189-3999

www.larbussocaba.org.br



Independência ou morte?



Caro leitor, é com muita alegria que hoje você recebe mais um exemplar da revista AMI e nessa edição trataremos do tema “Independência” como libertação do mal. Será que você é independente? Quanto custa a sua indepen-

dência? A minha e a sua liberdade já foram pagas por um preço alto, o preço da própria vida de Cristo! Jesus morreu e ressuscitou para quitar definitivamente a dívida da nossa liberdade. O valor da morte e ressurreição de Cristo são infinitamente valiosos, portando somos valiosos diante de Deus. Com isso, quando dizemos que não valemos nada, que não servimos para nada, com autopiedade, não estamos indo ao encontro do que de fato é verdadeiro! Ninguém paga caro por um produto que não é valioso... só se paga caro por aquilo que é verdadeiramente precioso. Aproveite este momento para agradecer a Deus por Ele nos amar tanto – a ponto de morrer por nós. Terminando este editorial perguntando a você: Independência ou morte? ■



ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO
COMUNIDADE FRATER KERIGMA

Rua Pedro Furlan, 43 – Jardim Umuarama
Cep: 06036-055 – Osasco – SP
Fone: 11 – 3685-9545
E-mail: revistaami@fraterkerigma.com.br

Presidente: Ftr. Francis Pontes, fk

Coordenação Geral: Ftr. Francis Pontes, fk
e Ftr. Renato Duarte, fk

Revisão: Roberta Somera

Projeto Gráfico: Enelito Cruz

Diagramação e Produção:
Enelito Cruz; Ftr. Renato Duarte, fk

Fotografia:

Ftr. Alessandro Souza, fk
Rodrigo Miller - M4 foto & Designer
e Bia Fotos

www.biaproducoes.co.m.br

Impressão e acabamento:
MARGRAF EDIT. IND. GRÁFICA
Av. Piracema nº 1.092 – Barueri – SP
Tiragem 10.000 exemplares
Periodicidade mensal

Sumário

04 Liturgia

A inculturação bíblica e a liturgia - parte IV

06 Escola de discipulado

A dimensão virtuosa da fé.

09 Na real

Com padre Antônio Maria

12 Em Evidência

Independência ou Morte

15 AMI

Setembro - mês da bíblia

16 Formação Humana

Amo meu país, o que faço para mudá-lo

17 Mensagem de Fé

Com Dom Luiz Fernando Lisboa, cp

18 Comunicar é Evangelizar

A escolha de um bispo

19 Atualidade

Convocação - A festa das vocações.

20 ERFA

O que damos para nossos filhos lerem?

21 ComFrater

Frater Kerigma, uma comunidade de
Estudo da Palavra



Pe. Rogério Lemos

Diocese de Osasco
Mestrando em teologia
litúrgica - PUC-SP

Liturgia Pe. Rogério Lemos

A inculturação BÍBLICA e a LITURGIA: perspectivas do CONCÍLIO VATICANO II no Ano da Fé *parte V*

A PASTORAL LITÚRGICA

Dando continuidade ao nosso estudo, queremos recordar que o documento Conciliar para a Sagrada Liturgia incentiva que em todas as igrejas, principalmente as igrejas matrizes tenham equipes de liturgia bem preparadas e formadas, e que tenham consciência da importância e da participação ativa e frutuosa que o povo de Deus deverá expressar nas celebrações Eucarísticas e nas celebrações da Palavra. A Igreja recomenda vivamente na SC n.41, 42 e 43 que se preocupem em desenvolver uma liturgia que expresse esta Igreja visível pela participação dos fiéis, de modo, consciente e digno.

A *Verbum Domini*, Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, irá propor através da pastoral litúrgica sugestões para melhor celebrarmos a Palavra de Deus na vida litúrgica na vida paroquial. Para tal, levantamos algumas sugestões: 1. Fazer da Palavra de Deus o eixo da vida e dinâmica dos encontros preparatórios de liturgia. Buscar ler, meditar e partilhar a Palavra de Deus da celebração que se está preparando, demonstrando assim, todos da equipe, um ato de fé e respeito por toda a comunidade. As equipes litúrgicas devem ter este cuidado, para não somente preparar os vasos sagrados, a ornamentação, ao altar da eucaristia e se esquecer da importância da mesa

da palavra e da preparação adequada a ela. 2. Tenha o ministério do leitorado, ao menos pessoas idôneas e que sejam bem preparadas para realizar tal tarefa. Tenham uma formação bíblica, litúrgica e técnica. Este trabalho pode se tornar um trabalho missionário da comunidade ao esforçar-se em inserir tanto pessoas novas, bem como, as que se encontram em um trabalho pastoral específico na vida da comunidade. Talvez não seja viável, principalmente no Brasil articular um grupo de leitores únicos. O ministério de leitor não deve fechar ou podar a participação de outros, desde que sigam também estes as orientações anteriores. Tenha a postura do corpo, tom de voz, semblante, e o cuidado ao se aproximar da mesa da Palavra e use vestes dignas. Um ponto para refletirmos sobre as vestes em leitores, ultimamente em moda pelas igrejas do Brasil, a Igreja não prevê que os leitores usem vestes próprias, creio que a onde ocorre o uso o faz pelo comportamento inadequado das vestes dos leitores, mas acredito que vale muito mais uma reeducação da postura, ensinar a vestir adequadamente, do que clericalizar o fiel leigo. A clericalização é muito mais fácil, sem dizer que distorce a participação do fiel, o descaracteriza do meio do povo, e não o educa para uma postura adequada ao um ambiente religioso. Quando este não for ler, será que usará uma roupa adequada para participar da santa missa? Fica ai o alerta para refletir.

3. O salmista deve proclamar o salmo do ambão, pois é um dos leitores da celebração. Haja silêncio após cada leitura, isto inclui também, logo após Salmos. O aleluia fica mais expressivo como Palavra de Deus cantado também do ambão¹ e deve ser cantado antes do anúncio do santo Evangelho e

pode ser cantado depois por toda a assembléia juntamente com a equipe de animação. Enriquece a vida litúrgica da comunidade dos fiéis ao ouvirem a proclamação de forma solene da Palavra de Deus, por isso o uso do Evangelário enobrece o ato.

4. Que cada Igreja tenha um lecionário Semanal, o Dominical, o santoral e o Evangelário; um ambão fixo ou móvel digno, podendo colocar uma toalha de cor branca, não maior que a mesa e que nem cubra a mesa toda, para dar um destaque maior ao livro do Lecionário; na impossibilidade de terem o livro do lecionário, que tenha ao menos um subsídio que torne fácil a compreensão e assimilação das leituras propostas pelos lecionários. Um alerta, *não é permitido à troca de leituras, a não ser nos casos previstos e orientados tanto pela Santa Sé ou pelas conferências episcopais, conforme se encontram na SC n. 39 e 40.* 5. Que as igrejas matrizes tenham um Evangelário que deve ser usado sempre aos domingos, solenidades do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria, dos Apóstolos, santos e dias festivos. Ele deve ser trazido em procissão pelo diácono, por um acólito, por um ministro extraordinário ou por um leigo idôneo da assembléia solenemente. Ele adentra ao iniciar o canto de entrada, a frente do presidente da celebração e dos concelebrante e atrás dos leitores, e este, deposita sobre o altar da eucaristia. Se houver incenso, o presidente incensa o altar contendo o Evangelário durante a execução do canto de entrada. Na aclamação ao Evangelho, o toma do altar e realiza uma pequena procissão até o ambão da Palavra, o faz com incenso e ladeados pelos acólitos com velas², tal gesto corrobora para a centralidade de Cristo na liturgia da Palavra e no seu anúncio.

1) DIOCESE DE OSASCO. *Diretório dos Sacramentos*. n. 234, pag. 65. 2) CERIMONIAL DOS BISPOS. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2004. n.140. 3) Mt 28,19. 4) Mc 16,15. 5) MISSAL ROMANO, n. 125, 500 p.

BIBLIOGRAFIA

■ BÍBLIA SAGRADA. 4ªed. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, 2002.

■ BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

■ VATICANO II. *Constituição Sacrosanctum Concilium, in Compêndio do Vaticano II*. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

■ VATICANO II. *Constituição dogmática Dei Verbum, in Compêndio do Vaticano II*. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

■ CERIMONIAL DOS BISPOS. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.

■ BENTO XVI. *Exortação Apostólica pós-sinodal Verbum Domini*. São Paulo: Paulinas, 2010.

■ PAULUS VI. *Missal Romano*. Tradução Portuguesa. 6ª Ed. para o Brasil. São Paulo: Paulus, 1992.



Foto: Diego Cervo/Shutterstock

6. Que nas celebrações para o sacramento do Batismo, Reconciliação, Matrimônio, União dos enfermos e também nas celebrações das exéquias, seja valorizado o anúncio da Palavra de Deus e assim, proclamadas com toda dignidade. Devem também nas bênçãos dispersadas sobre o povo ser usadas as leituras que são indicadas no ritual de bênçãos.

7. A homilia tem um papel pedagógico na vida da comunidade e do povo de Deus que a escuta e a medita, para uma maior comunhão com o Senhor. O ministro ordenado deverá fazê-la respeitando as orientações dadas pela Igreja. O faça com qualidade e competência como verdadeiro mestre da Palavra. Tenha familiaridade com o texto sagrado, preparando-se através da meditação, contemplação e oração, para que a pregação seja viva, eficaz, cheia de convicção e paixão, revelando o amor de Cristo por nós.

8. A decoração em torno do altar da Palavra deve manifestar o caráter festivo em que a comunidade se encontra. Lembrando que o bom senso se faz necessário ao ornamentar o altar tanto da eucaristia, bem como, o da Palavra. Que os arranjos favoreçam a concentração no mistério celebrado e na temática abordada pela liturgia.

CONCLUSÃO

Verificamos o quanto é importantíssimo à compreensão acerca da Palavra de Deus e a relação com a Sagrada Liturgia no Vaticano II. O processo de inculturação e seus desdobramentos, através dos documentos que o sagrado magistério produziu neste tempo de aperfeiçoamento

da Sagrada Liturgia e da Sagrada Escritura na vida eclesial, para responder o tempo presente e apresentar uma luz as implicações e interrogações que o mundo faz a Igreja hoje.

Portanto, quando os documentos falam da inculturação pode se afirmar que a mesma é um instrumento valioso para a nova evangelização, meio pelo o qual, o evangelho utiliza para fazer-se chegar a todos os povos, fazendo valer o mandato de Cristo “Ide, pois, ensinai todas as gentes”³ e “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”⁴, em favor de toda a humanidade. Não pode a Igreja utilizar deste mandato divino e impor pela força e pelo poder a proposta do evangelho as culturas. Deve a Igreja confiar na ação do Espírito Santo, a ela cabe esperar as transformações que o evangelho pela força do espírito vai suscitando em todas as culturas.

O cultivo sadio e tenaz de uma cultura “guiada pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho”⁵ faz produzir uma vida evangélica, uma sociedade cada vez próxima da sociedade, que deve ser povo de Deus. Urge comunicar esta novidade evangélica a todos os homens de boa vontade.

Para que possam acolher e aceitar o Evangelho como fonte de vida, mas respeitando a sua realidade humana e histórica, corroborando para a sua transformação.

Deixar a cultura assimilar os valores do Reino, que a “Boa Nova” propõe também exige uma ação coordenada de todos os cristãos de hoje. Cooperar para este bem nas diversas realidades é uma grande tarefa e exigência que o Espírito Santo suscita entre nós, cristão do novo milênio, de modo mais estrito aos teólogos de hoje. Para que produza esta realidade nova no mundo atual, como nos recorda a Sagrada Escritura: “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5; 2Cor 5,17; Gl 6,15), a Igreja por meio dos teólogos, deve propor novos métodos de compreensão e assimilação do Evangelho nas diversas culturas.

É necessário que a humanidade, cada homem e mulher se tornem um homem novo e uma mulher nova, segundo o espírito. Acolher esta novidade como obra do espírito para que todos venham a ser tocados e possam pertencer a Cristo. Acreditar que o Evangelho de Cristo consegue converter as pessoas, e assim, a cada povo, logo, cada cultura tocada pelo Evangelho, passa a ser assumida pela Boa Nova, como Palavra de Salvação, para tal, exige de nós uma atitude de fé. Teremos com certeza na sociedade de hoje e de amanhã, os valores do Reino sendo vividos em grau maior, por todos, em cada lugar.

Espero que este estudo tenha possibilitado a todos os leitores da Revista AMI, uma maior compreensão acerca da inculturação bíblica e litúrgica na vida da nossa Igreja. A bibliografia possibilita aos interessados a oportunidade aprofundarem o conhecimento acerca do tema tratado ao longo deste primeiro e segundo semestre de 2013. ■

■ PAULUS VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. 14^a ed. São Paulo: Paulinas, 1999. 20.

■ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1994.

■ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *IV Instrução A Liturgia*

Romana e a Inculturação. São Paulo: Paulinas, 1994.

■ LÓPEZ MARTINS, Julián. *A liturgia da Igreja: teologia, história, espiritualidade e pastoral*. Tradução: Antonio Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2006. (La liturgia de la Iglesia: teología, historia, espiritualidade y pastoral. Madrid: Biblioteca de Autores Cristiano, 2005).

■ MOSER, Hilário. *Concilio Vaticano II: Você Conhece? Síntese dos documentos conciliares*. São Paulo: Editora Salesiana, 2006.

■ WOODS JR, Thomas E. *Como a Igreja Católica constrói a civilização Ocidental*. Tradução: Elcio Carillo; Revisão: Emérico da Gama. São Paulo: Quadrante, 2008.



Escola de Discipulado

Pe. José Eduardo

Algumas IDEIAS sobre a DIMENSÃO virtuosa da FÉ

Pe. José Eduardo
Diocese de Osasco
Doutor em Moral pela Pontifícia
Universidade de Santa Cruz

À autodoação de Deus como verdade a ser conhecida e amada (*objeto da fé*), nós respondemos com nossa aceitação (*ato de fé*), pela qual se inaugura em nós a novidade de um relacionamento estável e seguro com Ele. Em outras palavras, em nós, a fé não é apenas um ato, mas é uma *atitude* durável, permanente, que nos qualifica. Quando creio, me torno *crente*. Ou seja, a fé se torna em mim uma qualificação habitual, uma disposição permanente, aquilo que os clássicos chamam de *virtude*; neste caso, infundida por Deus em mim.

DEFININDO A VIRTUDE TEOLOGAL DA FÉ

São Tomás, assumindo a definição divinamente inspirada de Hb 11,1: “a fé é a garantia [substância] dos bens que se esperam, a prova das realidades que não se veem”, e retrabalhando-a conceitualmente para deixá-la mais precisa em termos de uma elaboração teológica, define-a dizendo que “a fé é o hábito da mente pelo qual se inicia em nós a vida eterna, fazendo nosso entendimento assentir

nas coisas que não vê”¹.

Aqui cabe uma pequena digressão introdutória, para que compreendamos bem aquilo que São Tomás entende por *hábito*.

Toda a criação está orientada para Deus (fim último) mediante algumas *inclinações naturais* existentes em suas potências. Estas, por sua vez, se ordenam a Deus através de certos *atos*, que lhe dão a sua perfeição. Assim, por exemplo, nossa potência apetitiva se ordena ao nosso fim derradeiro e, quando é satisfeita, mediante a saciedade, atinge seu ato próprio.

Pois bem, por causa da desordem existente na natureza, nossas potências estão desatinadas e, para que possam chegar adequadamente aos seus atos, precisam ser proporcionadas a eles através de uma mediação, os *hábitos*, que conduzem nossas potências à execução perfeita de seus atos.

Por isso, a primeira característica, digna de nota, da definição de São Tomás é que a fé é um hábito e, portanto, nos *faz fazer algo*, ou seja, é

essencialmente *dinâmica*.

Todavia, esta dinâmica não se encerra em si mesma, mas é *inauguração* de algo: inicia em nós a vida eterna. Portanto, na fé está embutido um princípio *escatológico*, pelo qual já possuímos parcialmente no presente aquilo que se nos dará inteiramente na eternidade. Pela fé, inicia-se a nossa comunhão de vida com Deus, mediante aquilo que em nós é mais elevado, a nossa inteligência. No intelecto tendemos a Deus, pois, assim, passamos a *entender* que vivemos para o *além-daqui*, para uma *outra vida*, uma *outra pátria*. Nossa vida presente é conjugada num novo tempo verbal: a eternidade.

COMPREENDENDO O FUNCIONAMENTO DA FÉ COMO VIRTUDE

Como dissemos em artigos anteriores, a fé extrapola os limites de nossa inteligência, pois não é objeto de evidência, mas de um assentimento nascido da vontade: é preciso querer crer.

Deste modo, é uma virtude intelectual, mas cujo início se encontra

¹ Tomás de Aquino, S., *Suma Teológica*, II^oII^o, q. 4, a. 1, *Resposta*.
² Cf. *Ibidem*, q. 5, a. 7, ad 5^o.

³ Cf. Concílio de Orange, can. 5 in DZ, n. 178.
⁴ Cf. Tomás de Aquino, S., *op. cit.*, q. 23, a. 3, ad 3^o.

⁵ Cf. Concílio de Trento, *Decreto sobre a justificação*, cap. XV in DZ, n. 808.



numa disposição da vontade. Todavia, como ensina São Tomás, neste caso, a vontade ainda não está informada pelo amor de Deus, pois a caridade pressupõe a fé². A vontade movente à fé é interessada em Deus mediante um amor sobrenatural bem imperfeito, sem o qual não poderia orientar-se a Ele, aliás, pelo qual Ele nos orienta inicialmente a Si, estimulando-nos por Sua graça, mas que ainda está longe de ser a *amizade sobrenatural da caridade*. É uma afeição a Deus desejosa de salvação, que nos faz confiar em Seu testemunho divino.

Este é um primeiro movimento afetivo, designado pelo Concílio de Orange como piedoso *afeto de credibilidade*³, que deixa espaço para a livre deliberação, para o assentimento que, uma vez dado, desencadeia um ato firme, de certeza, pelo qual a graça estabelece em nossa inteligência um princípio ativo e permanente de assentir em Deus como Verdade.

Entretanto, nossa ordenação sobrenatural a Deus se dá pela caridade, que é uma participação do Espírito Santo, amor notional em Deus⁴. Este amor sobrenatural é a forma de todas as virtudes, ou seja, que as encaminha para o seu fim perfeito. Portanto, a fé precisa estar informada pela caridade para que seja meritória e para que nos conduza à vida eterna.

Contudo, o ensino católico, sobretudo desde o Concílio de Trento⁵, sempre admitiu que a fé pode ser perdida apenas por um pecado que lhe é imediatamente contrário, como o pecado de incredulidade; mas, em todos os demais pecados graves, perdemos a caridade sobrenatural, mas

Elena Djour/Shutterstock

estética & beleza

formavital



SOB NOVA DIREÇÃO, O CENTRO DE ESTÉTICA E BELEZA FORMA VITAL, ESTÁ OFERECENDO AOS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS

1 SALÃO DE BELEZA com os serviços de cabelereiro, maquiagem, depilação, manicure e pedicuro, etc.

2 DIA DA NOIVA, DEBUTANTE E BODAS: um dia de princesa, com banho terapêutico, massagem relaxante e aromaterapia, maquiagem, penteado, refeição e lugar reservado só para ela, possuímos vários pacotes, com e sem making off;

3 FACIAIS: drenagem facial, limpeza de pele com peeling de diamante, tratamento para manchas;

4 CORPORAIS: drenagem linfática e especial para gestante, drenagem pós-operatória, massagem relaxante, carboxiterapia para estrias e celulite, hidrolipoclasia não aspirativa para redução de medidas;

5 DAY SPA

6 DAY SPA KIDS

PROMOÇÃO: Aos leitores da revista **15%** de desconto

Av. Santo Antônio, 1475
Vila Osasco - Osasco/SP

3684-1849
www.formavital.com.br

não a fé. Temos, assim, aquilo que a tradição católica chama de *fé informe*, ou seja, a fé não permeada pela caridade. Esta fé é ainda sobrenatural, Deus não a tira de nós, mas a conserva, pois é por ela que, novamente, podemos nos arrependar, retornar a Ele e recuperar a caridade. Claro, a fé somente se ordena perfeitamente a Deus pela caridade e, por isso, quando informe, está devastada e desorientada; apenas pela contrição, pela recuperação da graça, ela se pacifica no amor, pois “a fé opera pela caridade” (Gl 5,6).

Evidentemente, separada da caridade, a fé perde sua feição perfectiva e, por isso, não se chama mais virtude, visto que adquire este nome apenas enquanto é uma certa perfeição.

FÉ: HÁBITO INERENTE NA INTELIGÊNCIA

Deste modo, Deus eleva nossa inteligência mediante um hábito, isto é, predispondo nosso intelecto a conhecê-lo não mais como um princípio vago, abstruso e extrínseco, mas intimamente, seja na intimidade de nosso espírito regenerado pela sua graça, como na intimidade do Seu Espírito, residente em nosso coração, pelo qual temos acesso à comunhão intra-divina.

Este hábito, portanto, confere à nossa inteligência um determinado aperfeiçoamento no conhecimento, pelo qual lhe faz conhecida uma realidade sobrenatural, à qual, por si mesma, não poderia chegar. Por isso, em razão de perfectividade, a fé é virtuosa, pois nos melhora, qualificando-nos em maior excelência.

Entretanto, nunca faltaram aqueles que, pondo-se voluntariamente em reserva quanto à atitude aberta de quem crê, contrapuseram-se-lhe, argumentando que este conhecimento, em si mesmo, sempre é perspectivo, relativo, incerto e, por isso, não compartilhável inter-pessoalmente.

A objeção, em si, tem um certo sentido. Com efeito, a fé não se confunde com a evidência, como disse. No entanto, tampouco nos dá um conhecimento incerto, pois está fundada não em nossas excogitações, mas numa certeza ininfringível, solidamente inquebrantável: a própria testificação de Deus em nós. Deste modo, a fé possui em si mesma um motivo de certeza maior que a de todos os conhecimentos naturais. Ademais, obviamente,



ela não pode ser transmitida inter-pessoalmente, enquanto capacidade sobrenatural, mas apenas como anúncio exterior, a ser corroborado interiormente por Deus naquele que escuta.

Evidentemente, desde o ponto de vista do intelecto crendo, a atividade da inteligência, que não se depara com uma flagrante evidência, irretorquível, esmagadora, fulminante, continua a se perquirir sobre o objeto conhecido. A fé instiga a inteligência, não a faz sim-

plesmente descansar. E, assim sendo, é exercida essencialmente como um ato provisório, pondo o indivíduo num processo progressivo que requer a evidenciação daquilo que, em germe, se conhece parcialmente, a fim de que possa ser mormente conhecido.

Deste modo, colocam-se em relação à fé duas possibilidades contraditórias de dúvida. A primeira é a *dúvida existencial*, que é com ela incompatível, como já demonstrei anteriormente, pois imobiliza o intelecto no fechamento desconfiado para com a autodoação de *Deus revelante*. A segunda, porém, é inerente à própria dinâmica que enunciei no parágrafo precedente: sendo certo, mas não taxativamente irrefragável, porque não total e completo, embora fiel e verdadeiro, o conhecimento advindo em fé nos dá respostas conclusivas que abrem outras questões inconclusas, em vias de serem respondidas... Daí, com o assentimento firme, habitarem dúvidas honestas, que nos põem questões que não nos são ainda claras, podendo, às vezes, parecer contraditórias com aquilo em que anteriormente se creu.

Então, surge o dever moral de não nos apegarmos à limitação de nossas percepções, de não nos ensoberbecermos na rejeição de tantos que, antes de nós, se puseram as mesmas dificuldades e encontraram idôneas respostas, de não nos agregarmos a grupos autônomos que se auto-declaram iluminados e portadores das respostas a todas as perguntas no mesmo instante em que se põem à margem da grande história do pensamento cristão na Igreja, e de, conseqüentemente, nos esmerarmos nesta busca, vasculhando, na tradição dos sábios e dos santos que nos precederam, as respostas que nos faltam para que demos completa “razão de nossa esperança” (1Pd 3,15).

No próximo artigo, veremos como Deus nos facilita este processo por um especial auxílio do Espírito Santo. ■



PADRE ANTÔNIO MARIA

A vocação, os sonhos, a relação com os artistas seculares, as realizações de um homem de fé!

“EIS A FONTE, BEBA”

Geralmente escrevo a toda pessoa que vem com uma Bíblia pedindo um autógrafa

Padre Antônio Maria, fale-nos sobre sua vocação!

Eu sempre fui um menino religioso, aprendi com meus pais a ir à Igreja e quando criança, participei muito ativamente da vida paroquial, da catequese, fui da cruzadinha eucarística e sempre envolvido em todos os eventos. Então, minhas catequistas, vendo que eu tinha jeito para cantar, me botavam em tudo que era teatrinho da paróquia. Até me fizeram ser o Cristo uma vez na Semana Santa. Eu entrei num jumentinho, vestido de Jesus, eu tinha uns 11 ou 12 anos. Fizeram-me andar na via sacra, eu fui crucificado. Só para dizer que eu estava muito metido na vida da Igreja, mas nunca pensei em ser Padre. Sempre pensei em ser cantor, sempre desejei ser cantor. E eu vibrava com esse mundo dos artistas. No meu tempo era a rádio Nacional do Rio de Janeiro – uma das primeiras e mais famosas rádios do país, com programas de auditório –. Eu sou carioca, e minha irmã me levava ao auditório da rádio nacional para ver os artistas cantando. Esses artistas, que hoje são senhores e senhoras de idade, como Cauby Peixoto e Ângela Maria, são amigos meus. Eram meus



ídolos naquele tempo. Claro, depois como jovem, também o Roberto Carlos e outros. Então eu olhava para eles e queria ser como eles. Com 15 anos de idade começou a pintar a pergunta: e por que não ser Padre? O pároco perguntou a um grupo de meninos e eu estava no meio como instrutor dos coroinhas, eu já era instrutor em Latim: “Quem de vocês quer ser padre? Quem quiser eu levo para o seminário aonde estudei”. Eu disse: “Deus me livre” e ele disse: “Por que Deus te

livre, Toninho?”. “Ah, Padre, eu não tenho vocação para isso”, respondi. “Aqueles que dizem Deus me livre são os que têm vocação”. Começou aí a pergunta... por que não? Meu Deus, isso não é pra mim, mas por que não? E aí Deus foi se revelando através de outras pessoas, de convites. Houve uma carta que recebi do Cardeal do

Rio de Janeiro, na época Dom Jaime de Barros Câmara, até que eu com 16 anos decidi: “Vou para o seminário”, e fui. Larguei aquela ideia de ser cantor. Eu agora quero ser padre. Abracei a ideia convicto de que era a vontade de Deus a meu respeito. E digo com toda sinceridade, tive minhas crises vocacionais, claro, mas sempre fui repetindo meu sim cada vez com mais intensidade e mais maturidade também. Fui ordenado Padre 15 anos depois, aos 30 anos e no dia da ordenação, no momento em que o Bispo acabava de me ordenar e meus pais me revestiram com as veste de padre, o bispo

disse para mim: “Agora canta um canto à Virgem Maria!” Então eu cantei, não estava no programa, não fazia parte da liturgia. E aí eu pensei: “Meu Deus! a primeira coisa que eu fiz como padre não foi rezar missa! Eu rezei logo depois, mas a primeiríssima coisa que eu fiz como padre foi cantar”. É como se Deus dissesse: “Você acaba de fazer a minha vontade, eu faço a sua!”. E eu decidi nesse momento que eu seria um padre que aproveitaria o canto para Evangelizar. Tenho feito

isso nesses 37 anos de padre. Fiz 68 anos de idade no dia 17 de agosto.

E sobre a sua ordem?

No momento sou padre diocesano, pois há 4 anos me tornei diocesano na diocese de Pernambuco, chamada Nazaré da mata. Meu bispo, Dom Severino, que me conhece Há muitos e muitos anos, ele me deixa livre. Eu vivo em Jacareí, ele me deixa livre para continuar sendo missionário do canto, mas antes eu era Padre de Schoenstatt, devo muito ao Instituto dos Padres de Schoenstatt, sou muito agradecido por tudo que aprendi lá e continuo no meu coração com todas as riquezas que lá recebi, com toda espiritualidade.

Qual era o carisma específico dos Schoenstatt?

Era criar um mundo novo através de uma nova comunidade, um novo homem. Resumindo, tendo Maria como protótipo, como intercessora e como modelo. Vivendo uma aliança de amor com Maria, ser um cristão de verdade. Ser um homem novo para o mundo ser novo também.

Há 13 anos Deus pediu-me para fundar uma congregação feminina, pois eu sempre me dediquei muito às crianças também. Desde minha infância eu tive um negócio dentro de mim, que eu não sei explicar, que é a vocação pela criança abandonada, a criança pobre, e aí depois de ter uma obra para crianças eu precisava de gente que me ajudasse. Aí fundei a ordem das Filhas de Maria Servas dos Pequenininhos. Hoje aqui comigo as irmãs do ramo da contemplação. E temos também o ramo da ação, que são aquelas que trabalham diretamente com as crianças. É uma congregação com 2 ramos: as da Ação e as da contemplação.

Deus colocou o Senhor no meio dos artistas. Como é lidar com isso?

Olha, realmente Deus não dá ponto sem nó, Ele sabia que ia me usar para

ajudar os artistas a crescerem na fé, a caminhar com Ele. A vida dos artistas é uma vida muito complicada, muito difícil.

O Senhor foi muito criticado por isso?

Também, inclusive ontem eu dizia: “Quando eu comecei a aparecer na revista Caras, na revista Contigo, na revista Tititi, fui muito criticado, inclusive recebia e-mails desaforados: “O Senhor não tem vergonha na cara? O Senhor não tem nada o que fazer na sua paróquia? Vá trabalhar, vá confessar as pessoas!” Eu fiz tudo isso, eu fui pároco, eu trabalhei em paróquia, eu trabalhei na periferia. Eu continuo trabalhando na periferia, mas tudo bem. Hoje eu me alegro, pois na capa da Caras está o Papa Francisco, aleluia! Na contigo, na Veja e em tantas outras... Deus realmente quis me dar uma missão de evangelizar no meio artístico e eu faço isso estando em meio a eles. Os artistas são pessoas muito especiais e eu sempre tive uma simpatia muito grande pelo mundo artístico, por isso eu os recebo na minha vida como filhos de Deus queridos. Isso é o que faz com que eles se aproximem de mim, porque tenho meu coração aberto. Eu não tenho preconceito, eu não olho para eles como perdidos. Quando conheci, por exemplo, a Elba Ramalho, era uma artista que inclusive tinha um sinal não sei de quê na testa. Mas era uma pessoa querida e é uma querida amiga. Faz aniversário no mesmo dia que eu e liguei para cumprimentar e ela olhou no identificador e atendeu dizendo: “Parabéns, meu padre!” A Elba está numa caminhada com Deus maravilhosa, ela vive quase como uma freira hoje, ela vive o voto de castidade, ela está trabalhando em prol da vida, contra o aborto, fazendo palestras. Ela está dando mais palestras em favor da vida do que shows. Mas é a Elba, com aquele jeito dela. Já faz alguns anos que

ela não dá um show sem terminar com uma Ave-Maria em Latim. Então quem me viu com a Elba anos atrás podia dizer: “Meu Deus, esse padre é um perdido. Não. Eu quero ser pai! Então estou dizendo tudo isso para mostrar que Deus colocou no meu coração um grande amor pelos artistas. Eu visito os artistas quando estão doentes, eu me preocupo com eles. Ontem mesmo eu liguei para a mãe dos meninos do KLB, para dar os parabéns por ela ser vovó! Eles são amigos meus. Eu conheci os meninos do KLB quando eram novinhos. No primeiro show eu fui abençoá-los no camarim, dei uma imagem para eles, e eles a levam com eles em todos os shows até hoje. E agora o Leandro é papai de gêmeas! Eu tenho que me comunicar, eu tenho que dizer: “estou contigo, meu filho. Parabéns papai”. Eu acho que é uma missão. Não é que eu tenha que catequizar: “se reúnam, eu vou falar de Deus para vocês”, não. É a presença, é o encontro, como diz o Papa Francisco, É o encontro! É o ser mãe, pois a Igreja tem que ser mãe. O que faz a mãe? Ela acaricia, ela põe no colo, a mãe beija. A Igreja está perdendo fieis e ele falou no Fantástico: “O que é que faz a mãe?” Essa é a minha missão. Sinceramente, eu não sou um padre intelectual. A biblioteca nunca foi o melhor lugar da minha casa para mim, entendeu? Eu não sou um rato de biblioteca, ficar lá fuçando. Eu preciso dos livros, eu leio, eu estudo, eu rezo, rezo na palavra, gosto de ler e leio muito, mas não sou um teólogo.

Falando disso, estamos no mês da bíblia. O que o Senhor pode dizer sobre a palavra de Deus na sua vida? Como é sua relação com a palavra de Deus?

Toda pessoa que vem com uma bíblia pedindo um autógrafo, na maioria das vezes, se eu tiver um tempo, na hora eu escrevo: “Eis a fonte, beba”. Pois eu vejo a bíblia como uma fonte na qual

eu tenho que beber. E beber a gente faz todos os dias, temos que beber. Nós seres humanos precisamos muito mais de água do que alimento sólido. A cada dia a água dessa fonte, para mim, tem um gostinho diferente. Eu já bebi tantas vezes nessa fonte, todos esses meus anos de padre, mas às vezes eu preciso de uma água mineral com gás, aí vem uma palavra mais forte. Vou dar um exemplo: houve um momento da minha vida há 4 anos que eu cheguei para nossa senhora e disse: “Mãe, eu sou Padre, eu não posso estar intranquilo como estou”. Eu estava num momento de decisão muito difícil, sobre sair ou não do Instituto. “Mãe eu não posso ficar nessa intranquilidade, eu sou padre, Jesus está aqui no sacrário, minha mãe querida, pelo amor de Deus”, e estava inquieto, mas negativamente, transtornado internamente. E quero acentuar muito isso: sem tranquilidade. E, olhando para um quadro dela, eu disse: “Mãe, me fala alguma coisa”! E a mãe não falou nada, é claro, mas na verdade ela falou no meu coração, dizendo: “Meu filho, vá à palavra”. E eu tinha minha bíblia na mesa velhinha. “Então a Senhora quer que Deus me fale, né?” Peguei a bíblia, fechei os olhos e abri. Nesse momento um santinho caiu que estava marcando Isaias. Esse santinho que eu não via há anos. Foi um santinho que foi me dado no dia em que fui buscar um dos meus filhos adotivos num hospital. Jogado às traças, coitadinho. Tinha 2 aninhos esse meu filho, que hoje tem 17. Ele se chama Vitor e as irmãs que cuidavam dele no hospital eram as Vitória, Nossa Senhora das Vitórias. Elas me deram esse santinho e coloquei na bíblia naquele dia e nunca mais vi. Estava escrito “Confia em Nossa Senhora das Vitórias”. Eu disse: “Meu Deus!” E eu fui ler e estava escrito: “Eu te amo, tu és o meu predileto, por

MÃE, ME FALA ALGUMA COISA”! E A MÃE NÃO FALOU NADA, É CLARO, MAS NA VERDADE ELA FALOU NO MEU CORAÇÃO, DIZENDO: “MEU FILHO, VÁ À PALAVRA

ti eu troco a Etiópia, o Egito, eu não vou dizer toda passagem, mas lá estava essa frase: “fica tranquilo”. Isso é uma água mineral com gás, não é? “Fica Tranquilo!” O que eu tinha pedido à Nossa Senhora? Tranquilidade! E Nossa Senhora me disse através da palavra de Deus, fica tranquilo. Não vê que estou fazendo uma obra nova? Tu não a vê? Eu já estou fazendo, olha! Ah!, meu filho, É Deus! Então a palavra é uma fonte, uma água para matar a sede de sabedoria, afinal a gente não sabe nada e ali está tudo.

Deixe sua mensagem para os leitores da Revista AMI!

Meu querido irmão e minha querida irmã, eu disse para o Padre que me chamou para ser padre: “Deus me chamou para ser padre, para ser freira, mas você tem uma vocação que eu tenho e que todos nós temos. Uma vocação para amar. Então eu digo a você, meu irmão, minha irmã: Ame, Ame! Faça esse seu coração realmente vibrar. Ame, acolha a todos no seu coração, abra as portas do seu coração para todas as pessoas. Ame, ame e ame aqueles que estão mais perto de você. Eu só posso dizer isso. A gente diz que tudo é possível para Deus. Há uma coisa que Deus não pode fazer que é Deixar de nos amar, porque Ele é o Amor e se nós somos a imagem e semelhança de Deus, nós não podemos deixar de amar!



**VENDE – COMPRA – ALUGA
ADMINISTRA**

TERRA NOBRE BUSSOCABA – OSASCO – SP



Sobrado para venda. 4 Garagens, Cozinha, 2 Salas, 1 Suíte, 3 Banheiros, 3 Dormitórios
R\$ 460.000 Ref. 3351

JARDIM UMUARAMA – OSASCO – SP



Sobrado para venda. 2 Suítes, 2 Dorm., 1 Sala, 1 vaga de garagem; Área de Serviço
R\$ 350.000 Ref. 2219

ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS Todas Regiões
Trabalhamos com aluguel garantido, CONFIRA!

MATRIZ
Rua Coronel Jaime Americano,
26 Vila São Francisco – SP
Tel: 3718-7311
E-mail: sololar@solo-lar.com.br

FILIAL
Rua Caçapava, 108 – City Bussocaba –
Osasco – SP
Tel: (11) 3609-3373
E-mail: sololarimoveis@bol.com.br

Acesse Já:

www.solo-lar.com.br

INDEPENDÊNCIA OU MORTÉ



A pior prisão é aquela que não tem grades, é a que está dentro de você e te leva a morte

* Por Ivan Brandini

A Independência do Brasil é um dos mais importantes fatos históricos de nossa nação, pois marca o fim do domínio português sobre nosso país. O Brasil conquistou sua autonomia política, mas no passado houve várias tentativas anteriores e muitos homens morreram na luta por este ideal. Tiradentes por exemplo, foi executado pela coroa portuguesa por defender a liberdade de nosso país durante o processo da Inconfidência Mineira, o qual foi um dos mais importantes movimentos sociais da História do Brasil, que significou a luta do povo brasileiro pela liberdade, contra a opressão do governo português no período colonial, ou seja, em 1789, em pleno ciclo do ouro. No final do século XVIII, o Brasil era colônia de Portugal e sofria muito com os abusos políticos e com a cobrança de altos impostos e taxas. Além disso, a metrópole havia decretado uma série de leis que prejudicavam o desenvolvimento industrial e comercial do Brasil. No ano de 1785, Portugal decretou uma lei que proibia o funcionamento de indústrias em todo território brasileiro. Neste período, era grande a extração de ouro, principalmente em Minas Gerais. Os brasileiros que encontravam ouro tinham que pagar 20% de todo ouro, ou seja, 20% ia para os cofres de Portugal. E aí daqueles que eram pegos com ouro ilegal, ou seja, sem ter pago o devido imposto, eles sofriam duras penas e alguns homens eram enviados a força para a África.

Com o passar do tempo e com a grande exploração, o ouro começou a diminuir nas minas, mas mesmo assim as autoridades portuguesas não diminuíam a cobrança dos impostos. Portugal cobrava 1.500 kg de ouro por ano, de cada região que explorava o precioso metal. Quando uma região de exploração de ouro não pagava, soldados portugueses entravam nas casas para retirarem

seus pertences até completar o devido valor, e com o passar do tempo todas estas atitudes foram provocando uma grande insatisfação no povo, principalmente dos fazendeiros e donos de minas, que juntamente com intelectuais e militares, faziam parte da elite brasileira. Esta elite foi influenciada pelas ideias de liberdade que surgiram da Europa, e começaram a reunir-se na busca de uma solução definitiva para o problema.

No dia 9 de janeiro de 1822, D. Pedro I recebeu uma carta da corte de Lisboa exigindo seu retorno para Portugal, pois sua presença atrapalhava a ação portuguesa, porém D. Pedro respondeu NÃO a ordem de Portugal e proclamou: “Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, digam ao povo que fico.” Posteriormente tomou uma série de medidas que desagradou Portugal, e ajudava preparar o caminho para a independência do Brasil. D. Pedro, juntamente com seus homens obrigou as tropas portuguesas a voltarem para seu país e determinou que nenhuma lei de Portugal entraria em vigor sem sua aprovação. Além disso, convocou o povo a lutar pela sua independência.

Durante uma viagem à Minas Gerais, e em seguida à São Paulo, estando próximo ao riacho do Ipiranga, D. Pedro recebeu uma nova carta de Portugal, a qual exigia seu retorno imediato para a metrópole, mas irritado, levantou a espada e gritou: “Independência ou Morte!”. Fato ocorrido em 7 de setembro de 1822, que marcou a Independência do Brasil. Em dezembro foi declarado imperador.

Os primeiros países que reconheceram a independência do Brasil foram os Estados Unidos e o México, e Portugal exigiu do Brasil o pagamento de 2 milhões de libras esterlinas para reconhecer sua independência. D. Pedro recorreu a um empréstimo da Inglaterra para fazer o pagamento.

INDEPENDÊNCIA DO MAL

É mais fácil o ser humano obter a independência de um território que a sua própria independência. À primeira vista parecer ser fácil, mas dominar a si mesmo requer muito empenho, determinação e perseverança, e isso de nada vale se Cristo não estiver enraizado no nosso coração e na nossa alma.

O Brasil lutou pela sua independência, e você, luta por qual independência?

Muitos lutam contra a dependência das drogas, do álcool e do cigarro; outros são explorados pelos jogos, pela pornografia, pelo consumismo e pelo dinheiro, mas sequer percebem que estão sendo explorados. As drogas esmagam a vida cruelmente; o álcool domina o homem, rouba seu raciocínio e a sua atenção, a ponto de causar a morte de seu semelhante; o cigarro queima a saúde transformando-a em cinzas.

Observe com atenção a sua volta e perceberá que há uma exploração dos nossos sentidos e até da nossa alma. É extraído de dentro de nós algo que é muito mais valioso que o ouro, e de uma forma às vezes imperceptível. Há uma exploração do nosso tempo e dos nossos pensamentos.

A TV rouba um tempo precioso que poderia ser usado para um diálogo em família ou para ler um bom livro. Pouco oferece de bom, e há muitos programas vazios, com uma conversa onde não se ouve absolutamente nada. As propagandas de vários produtos levam a sociedade a consumir cada vez mais, e até comprar coisas desneces-

sárias, embutindo na mente das pessoas que: se você não comprar aquela calça, aquele carro, não tomar aquela bebida ou não comprar aquele celular, não será feliz. O poder e a grandeza do ser humano não está no que ele possui, mas no que ele é. O ser humano pode até crescer por fora, mas se não crescer por dentro não encontrará sentido para sua vida e em alguns casos encontrar-se-á com a depressão, produzida pelo vazio da sua própria alma e pela distância de Deus.

Infelizmente existem muitos tipos de dependências que conduzem o ser humano a pecar e consequentemente se afastar de Deus. O pecado é uma droga potente que destrói a alma e mata o espírito. Seja qual for a dependência, somente se alcança a liberdade e a vitória se houver o firme propósito de combater a causa daquilo que nos faz mau. Há resultados positivos se houver esforço, se houver empenho espiritual, se houver uma união sincera com Cristo.

Mesmo sendo difícil procuremos libertar-nos de todas as dependências, livrar-se de tudo aquilo que não é bom, e arrepende-nos de nossos pecados. Utilize também na guerra contra o mal sua melhor espada, a Palavra de Deus (Confira a matéria ao lado)

Sejamos determinados, permanecendo firmes e fortes no objetivo de encontrar e viver Cristo plenamente em nós, e fortalecidos pelo Espírito de Deus vamos proclamar nossa Independência de Todo Mal.

*Ivan Brandini - ministro dos enfermos da Paróquia São Domingos



Soror Vera Moreira, fk

Setembro, mês da BÍBLIA

Soror Vera Moreira,
Co-fundadora,
moderadora provincial
Pedagoga e Professora de
Estudos Sociais

**“Abrir as portas para Jesus
faz a vida livre, bela e grande”** Bento XVI



Este mês foi escolhido pela Igreja porque no dia 30 de setembro é dia de São Jerônimo, que viveu entre 340 e 420, foi o secretário do Papa Dâmaso e por ele encarregado de revisar a tradução latina da Sagrada Escritura. Essa versão latina feita por esse santo recebeu o nome de Vulgata, que, em latim, significa “popular” e o seu trabalho é referência nas traduções da Bíblia até os nossos dias. O verdadeiro autor da Bíblia é o próprio Deus, que inspira os homens através dos tempos, com o Espírito Santo que transcreve suas palavras e seus pensamentos. Deixemo-nos inundar pela sabedoria que sai da boca de Deus, acolhamos com entusiasmo a boa notícia de Deus anunciada por Jesus, e vamos gritar ao mundo, sem medo, que nas palavras inspiradas de Bento 16, “*vale a pena abrir as portas para Jesus, para quem deixa Cristo entrar não se perde nada, absolutamente nada do que faz a vida livre, bela e grande*”

Ao celebrar o Mês

da Bíblia, a Igreja nos convida a conhecer a fundo a Palavra de Deus, a amá-la cada vez mais e a fazer dela, a cada dia, uma leitura meditada e rezada, portanto mês de estudo, de reflexão, de oração, de ação... A Bíblia, a palavra de Deus escrita, sempre foi a alma da Igreja Católica. É essencial ao discípulo missionário o contato com a Palavra de Deus para ficar solidamente firmado em Cristo e poder testemunhá-Lo no mundo presente, tão necessitado de Sua presença. “*Desconhecer a Escritura é desconhecer Jesus Cristo e renunciar a*

anunciá-lo. Se queremos ser discípulos e missionários de Jesus Cristo é indispensável, o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus. É preciso fundamentar nosso compromisso missionário e toda a nossa vida cristã na rocha da Palavra de Deus” (DA 247).

Mais do que história, a Bíblia é portadora de uma mensagem. Ela é capaz de denunciar e anunciar. Ela denuncia as injustiças, os pecados e as situações desumanas, de pobre-

za, exploração e exclusão em que vivem tantos irmãos nossos. Foi isso que fizeram os Profetas e também Jesus Cristo em algumas ocasiões, pois toda situação de injustiça e pecado é contrária ao projeto de Deus. Mas a Bíblia é, sobretudo, um livro de anúncio. Ela proclama a boa notícia vinda de Deus: Ele nos ama e nos quer bem! Ele é o Deus que caminha conosco, que está ao nosso lado e nos dá força e coragem! Foi Deus que enviou ao mundo seu Filho Jesus Cristo. Ele veio nos trazer a Boa Notícia do Reino; veio nos trazer a Salvação, o perdão dos pecados. É através da fé em Jesus Cristo que nos tornamos filhos de Deus.

Sigamos o exemplo de Maria que é modelo de fé e de obediência à palavra de Deus. Nas Bodas de Caná ela orienta os discípulos: Fazei tudo o que ele vos disser, convida-os, portanto a terem uma atitude de total disponibilidade a Cristo.

Todas as gerações vos proclamem bem-aventurada, ó Maria, crestes na mensagem divina e em vós se cumpriram grandes coisas, como vos fora anunciado. Maria eu vos louvo. Crestes na encarnação do Filho de Deus no vosso seio virginal e vos tornastes Mãe de Deus.

Nossa Senhora da Anunciação, rogai por nós.



Foto: zvonimir Atletic/Shutterstock

Amo meu País? O QUE FAÇO para mudá-lo ALÉM de APOIAR as manifestações?



*Por Nov. Eduarda Fernandes, fk

O tema já nos faz pensar se de fato amamos o nosso país. O que a nossa pátria representa para todos e qual é a contribuição que damos para que seja cada vez melhor, ou seja, uma pátria justa, honesta, verdadeira, uma sociedade melhor com igualdade social?

O brasileiro por natureza busca um mundo melhor, haja vista toda a manifestação que há pouco tempo ocorreu, em que foi expresso o cansaço do povo sempre colocados como agentes passivos em relação às injustiças, calados como se nada estivesse acontecendo, ou melhor, tudo acontecendo e sem ter sua opinião escutada e percebida. Manifestar foi a forma encontrada para dizer aos governantes que queremos mudanças, e mudamos também a postura por nós adotada, a fim de contribuir, seja nas pequenas coisas do cotidiano, seja nas maiores, com muita responsabilidade, traçando e planejando de forma coerente, pois estamos buscando uma sociedade justa e igual para todos.

O povo foi às ruas, num primeiro momento, para dizer não ao aumento das tarifas do transporte

público. Com isso, abriu-se um leque de reivindicações sobre vários outros assuntos... afinal, o povo brasileiro estava calado e quando conseguiu falar apreciou a atenção que foi dada à sua voz. Mas logo o povo parou, pois no meio dos protestos infiltraram-se vândalos egoístas com intenções avessas aos manifestantes no intuito de roubar, quebrar, sujar e destruir nosso país. Como tantos outros fazem... a corrupção em nosso país deixa de buscar o fundamental que está estampado em nossa bandeira “Ordem e Progresso”. Neste Brasil que tanto amamos temos direitos adquiridos, como saúde e educação, mas não usufruímos, ao contrário do que ocorre em tantos outros países, apesar de pagarmos todos os impostos – que não são poucos.

Na visita do Papa Francisco ao Brasil, por conta da jornada Mundial da Juventude, ele disse que o momento exige diálogo, uma “reabilitação da política” por meio de visão humanista, com inclusão social e erradicação da pobreza. Em um período de protestos contra governantes, ele definiu a política como

“uma das formas mais altas de caridade”. O pontífice propôs um “diálogo construtivo” como solução possível entre a “indiferença egoísta” e o “protesto violento”. Voltou a falar sobre a esperança, “com constância e coragem”, para enfrentar desilusões. Para ele, a sociedade avança quando o diálogo e a “cultura do encontro” são cultivados entre gerações, povos e meios de comunicação. O papa falou ainda em “humildade social”, em que cada um tem algo bom a compartilhar e pode receber algo bom em troca. “Essa atitude aberta e disponível”, acrescentou ele, favorece o diálogo: “Ou apostamos na cultura do encontro ou todos perdemos”.

Coloco aqui as palavras ditas pelo Papa Francisco quando chegou ao Brasil: “Não tenho ouro nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado, Jesus Cristo. Venho em Seu nome, para alimentar a chama de amor fraterno que arde em cada coração. Desejo que chegue a todos e a cada um a minha saudação – que a Paz de Cristo esteja com vocês”. ■

Florian Augustin/Shutterstock

DOM LUIZ FERNANDO LISBOA, cp

A mensagem de um missionário formado em nossa diocese!

Por Ftr. Renato Duarte, fk

Eu sempre gostei muito do trabalho social e penso que evangelizar é ajudar alguém a ser pessoa integralmente. Por isso digo que a justiça social faz parte da evangelização. Trabalhei muito no Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Osasco, que foi o segundo centro do país. Desde o início trabalhei em prol dos direitos humanos. Atualmente são muitas as conquistas sociais, mas na época em que trabalhei era diferente. Havia todo tipo de problema, reclamação e injustiça, e tudo ia para o centro de defesa. Tínhamos advogados e éramos um grupo de pessoas que lidava com violência contra mulher,

Dom Luiz Fernando Lisboa, cp, Bispo da Diocese de Pemba - Moçambique - África



Foto: Alessandro Souza, fk

violência contra criança, violência policial de todo tipo, reclamações do consumidor, tudo era ali. Hoje em dia existe o conselho tutelar, conselho do idoso, delegacia da mulher, mas na época não tinha.

Quero aproveitar o espaço da revista para dar uma bênção para todo mundo que lê a revista e dizer que a missão do bispo não é mais, nem menos importante. É uma missão que, assim como a

do pai ou mãe de família, deve fazer a diferença onde esta, seja no trabalho, na escola, na família. Se cada batizado assumir sua missão, o mundo será melhor. Convido a todos para que cada um assuma a sua missão e não leve a si mesmo, mas leve Jesus, pois é Ele quem vai iluminar. Todo mundo tem um sonho, mas não podemos ficar sentado esperando cair do céu! ■

Ajudamos a criança a explorar todo seu potencial

"Nossa escola tem História"

Matrículas (11) 3651-2280

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PETEKINHA

Av. Santo Antônio, 2200 - Vila Osasco - Osasco - São Paulo, 06083-210

The advertisement features a child's hand painting a large orange key on a white surface. Surrounding the key are various art supplies including paint pots in yellow, orange, red, purple, and green, and several colored pencils. The text is arranged around the central image, with the school's name and contact information at the bottom.

A ESCOLHA DE UM BISPO

As curiosidades, emoções e responsabilidade da missão episcopal

Por Ftr. Renato Duarte, fk

Dom Luiz Fernando Lisboa, cp, Tomou posse da Diocese de Pemba, em Moçambique, na África. Nascido em Valência, RJ, tornou-se padre por conta de ouvir, desde criança, que se parecia com um que havia na região; até seu pai o chamava pelo nome do Padre. Acabou gostando da ideia. Em casa vivia celebrando missas, claro, como brincadeira, e fazia seus irmãos participarem de todas. Depois da morte do seu pai, quando tinha 9 anos, veio com sua mãe para Osasco, indo morar à Avenida Santo Antônio. Logo começou a participar na Igreja Matriz Santo Antônio, hoje Catedral. Na época funcionava ali o Seminário menor da Congregação Passionista, onde iniciou sua vida religiosa, fazendo naquele altar sua profissão perpétua, tornando-se diácono, padre e, agora, bispo.

Como Passionista e missionário, sempre insistiu no sonho de trabalhar na África. Foi enviado para lá nos anos 2000, permanecendo por 8 anos e acumulando 23 malárias. Com um sorriso realizado deixa-nos essa bonita frase: “A gente tem que tomar cuidado com o que pede para Deus (risos), pois eu pedi para ser missionário na África!” Enquanto estudante de Filosofia, pediu para seu formador deixá-lo fazer um curso de enfermagem e primeiros socorros por causa do sonho, mas não falou o motivo. Anos depois, chegando à África e querendo conhecer bem a realidade local, pediu para ser enfermeiro voluntário, e aquele diploma guardado há quase 20 anos serviu para que trabalhasse com crianças doentes no hospital de Moçambique. Agora, passados mais de 10 anos, volta à África como Dom Luiz Fernando Lisboa, cp, para assumir uma diocese duas vezes maior que o Estado do Rio

de Janeiro, e em um país com um dos piores índices de desenvolvimento do mundo.

DOM LUIZ, EXPLIQUE-NOS COMO É O PROCESSO DE ESCOLHA DE UM BISPO!

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que ser bispo não é promoção, não é título, não é honraria, pois algumas pessoas tem dito: “Parabéns pela promoção, parabéns!”. Ser Bispo é uma missão, e não é porque a pessoa quer e nem porque busca. Eu nunca pensei em ser bispo, nunca quis ser bispo. Na verdade eu sempre tive muita pena de bispos, porque é uma missão muito difícil. Não pelo sofrimento, mas pela responsabilidade.

Sobre o processo, assim como cada país tem as embaixadas nos outros países, o Papa tem seus embaixadores e dentro da Igreja nós chamamos de “Núncio Apostólico”. No Brasil temos o Núncio Apostólico em Brasília. O principal trabalho dele é olhar para a Igreja do país e, ajudado pelos bispos locais, apontar pessoas que têm perfil e podem ajudar nessa missão de ser bispo. Depois de um longo estudo, que normalmente leva de 1 a 2 anos de investigação, sem expor ninguém, muitas pessoas são consultadas “sigilosamente”: é o chamado ‘segredo pontifício’, não pode falar! Então o Núncio apresenta ao Papa: “Olha, nós temos essa pessoa aqui”. A partir daí, a decisão de nomear ou não alguém é do Papa. Para mim foi uma grande surpresa, pois já estou aqui no Brasil há mais de quatro anos, e serei o segundo bispo brasileiro a ir como missionário para a África. (Em 2001 o Bispo Dom Pedro Zilli foi nomeado para a diocese de Bafatá, na Guiné-Bissau.)



Fotos: Arquivo Pessoal



A FESTA DAS VOCAÇÕES

10 anos de uma festa que gera muitos frutos para o céu!

Por Ftr. Renato Duarte, fk. Fotos: Alessandro Souza, fk e Rodrigo Miler/M4 Foto & Designer



Danilo, Ceremonya

“Acima de tudo é um chamado, a gente sempre vê como um chamado. Graças a Deus a gente tem grandes amigos aqui na diocese, muitos amigos no Convocação”

Karla Fioravante, Cantores de Deus

“Eu me lembro da minha luta pra entender a minha vocação, quando Jesus me chamou, quando recebi a efusão do Espírito Santo, eu lembro como foi difícil”



“Um dos maiores exemplos de vocação está em Nossa Senhora, pois ela se permitiu ouvir a anunciação do anjo, todo o plano de Deus. A resposta da vocação dela está no seu sim”

Juninho Cassimiro, Banda Arkanjos



“Jesus nunca nos enganou. Ele não falou “pegue sua rede preguiçosa para deitar e me siga”! Jesus, quando Ele fala de missão, ele diz: “toma sua Cruz e vem atrás de mim, porque o servo não é maior que o seu Senhor”

Luiz Felipe, Banda Vida Reluz



“Lembrem-se das vocações em oração. Pode ter certeza que o povo de Deus, de maneira geral, está nas nossas orações, em nossa patena e em nosso cálice”

Pe Douglas, Diocese de Osasco

“Foi pelo Convocação que eu pude encontrar uma realidade na minha vida, conhecer Jesus Cristo e tomar a decisão de entrar no Seminário”



Seminarista Gabriel Pita Godoy, 3º ano de Filosofia



ERFA Soror Juliana Pontes, *fk*
Encontro de Restauração Familiar

O que DAMOS para nossos FILHOS LEREM?

Soror Juliana Pontes, Leiga Consagrada e co-fundadora da Frater Kerigma; graduada em Pedagogia e Artes visuais; especialista em Psicopedagogia institucional e Professora



Terrie L. Zeller/Shutterstock

Vivemos em uma sociedade letrada. Ao nosso redor encontramos uma gama de códigos que, mais do que serem decifrados, precisam ser interpretados. Considera-se leitura se o texto apresentado foi, de fato, compreendido.

A leitura é primordial no desenvolvimento do intelecto e instrumento valioso de comunicação independente de sua finalidade, haja vista que nem sempre o ato de ler tem como objetivo adquirir conhecimento, podendo ser casual, espontâneo, como fonte de lazer e entretenimento, ou meramente informativo. Inde-

pendentemente da finalidade, uma boa leitura sempre produz frutos.

Para adquirir o hábito de ler, o indivíduo deve ser estimulado e aguçado ao manuseio e contato com amplo repertório de livros desde a infância. Especialistas afirmam que além da completa compreensão do conteúdo das disciplinas escolares, correta pronúncia das palavras e da perfeita comunicação, a leitura estimula a criatividade, a imaginação, a cultura, o conhecimento, propiciando valores mais sólidos. Por meio da leitura, podemos ainda enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio

e a interpretação, ampliar nosso repertório linguístico, cultural e religioso.

A leitura de livros de piedade, história de santos e da sagrada Escritura, à luz do Espírito Santo, tornam o cristão mais íntimo do caminho da perfeição. A esta prática chamamos leitura espiritual. São Bernardo dizia que “A leitura espiritual nos é, talvez, tão útil na tendência à perfeição como a oração, porque ela nos conduz tanto à oração como à virtude”. Acrescenta que “a leitura e a oração são armas com as quais se pode vencer o inferno e chegar ao paraíso.” São Jerônimo, na carta a São Paulino, orientava: “Sempre tenha o livro sagrado em suas mãos, para que ele possa alimentar sua alma pela leitura devota.

Reconhecendo a importância deste instrumento, adotemos na nossa rotina o hábito de ler, estimulemos nossos filhos, façamos leituras compartilhadas em família, em grupos, em comunidade. Gravemos em nosso coração o que reza o Catecismo, no parágrafo 2654 - Os Padres espirituais, parafraseando Mateus Evangelista, resumem assim as disposições do coração, alimentado pela Palavra de Deus na oração: “Procurai na leitura e achareis na meditação; batei à porta na oração e ela abrir-se-vos-á na contemplação (Mt 7, 7). ■



ComFrater Fr. Gerson Ferreira, fk

Frater Kerigma. Uma **COMUNIDADE** de ESTUDO DA PALAVRA

Fr. Gerson Ferreira, co-fundador da Frater Kerigma, Leigo Consagrado, Economista

Olá! Nesta edição vamos falar de algo muito sério e que infelizmente acontece com frequência: o povo católico que se afasta das formações e estudos da palavra de Deus e também da Doutrina católica.

Além de sermos uma comunidade de anúncio por meio dos meios de comunicação, somos também uma comunidade de estudo com ênfase na palavra de Deus, no catecismo da Igreja católica e em muitos outros assuntos relacionados à sua doutrina.

Muitos se afastam porque não conhecem e acabam entrando na conversa e sedução das muitas seitas que existem por aí, que prometem muita prosperidade e salvação fácil enganando, assim, o povo de Deus.

Está na hora de sermos mais interessados nas formações e querer aprender sobre nossa Igreja.

Quero falar ainda um pouco sobre nossas formações. Temos estudo do Catecismo da Igreja Católica todos os sábados. Para aqueles que se interessarem em aprender um pouco sobre a doutrina de nossa Igreja, do início ao final do ano estudamos todo o Catecismo, com formadores preparados. Após o estudo, as pessoas que se interessam em fazer parte da família Frater Kerigma estudam no mínimo por mais 3 anos até a consagração. As formações não param por aí: mesmo após consagrados, há formações mensais permanentes relacionadas a diversos assuntos de nossa Igreja.

O mês de Setembro é muito importante para a Igreja, pois ela dá ênfase à santa Palavra de Deus, o que incentiva seus fiéis a lerem a Bíblia. Porém, devemos aprofundar nosso conhecimento também no restante do ano, através das diversas oportunidades que temos em nossas paróquias e comunidades.

Dando continuidade ao nosso treinamento para fazer este mundo melhor, vamos colocar em prática o décimo segundo pedido de São Francisco de Assis: "Dar mais do que receber". ■



Fr. Alessandro Souza, fk

**Comunidade Frater Kerigma
em momento de estudo**

Bela Buffet

O máximo em festas

www.belabuffet.com.br
3683-4747 • 99736-9024

Casamentos, Aniversários, Coquetéis,
Jantares, Almoços, Churrascos e Chás

Sinônimo de Qualidade



R. RUBENS DO AMARAL, 145
CEP 06070-210 – BELA VISTA
OSASCO – SP



Contabilidade LUNA

ABERTURAS - TRANSFERÊNCIAS - ENCERRAMENTOS
ASSUNTOS FISCAIS

Av. Analice Sakatauskas, 651
Jd. Bela Vista - Osasco - SP

3654-3396

3682-3234

3681-2651



SÃO JUDAS

ARTIGOS RELIGIOSOS CATÓLICOS

"Estou certo de que o Senhor está ao meu lado direito, e nada pode me abalar" SI 16,8

E-mail: lojacatolica@uol.com.br
(11) 3681-6955
R. Primitiva Vianco, 1.041 - Osasco
E MAIS 8 LOJAS EM SP

Esperamos sua visita!



IRENE MOREIRA Arquiteta Urbanista

Projeto Arquitetônico
Projeto de Interiores e Paisagismo
Aprovação e Regularização na Prefeitura
Gerenciamento e Acompanhamento da obra

(11) 2476.9355 / 3609.1363 / 7788.5219
irenemoreira.arq@gmail.com



Foto, Filmagem e Design Gráfico

Fotos e Filmagem:

Casamentos, books, festas infantis, eventos corporativos, batizados

Design Gráfico:

Convite de Casamento, Cartão de Visita, Álbum de Casamento

Faça um orçamento!

facebook/M4FotoDesign
Site: rodrigommvida.wix.com/m4estilo
rodrigommvida@hotmail.com

Rodrigo Miller
9 9383-2531

ESCOLINHA ANJINHO TRAVESSO DO BERÇÁRIO AO PRÉ



VENHA NOS VISITAR

3688-2561

MATRICULAS ABERTAS



Av. Santo Antônio, 1356 - Bela Vista - Osasco - SP



PAÓZARIA

"O melhor local do seu café!"

Rua Dionyza Alves Barreto, nº 288. Fone. 3683-5409 - Jd. Bela Vista



QUALIDADE DE VIDA
SE COMEÇA EM CASA.



SOFT STAR

O melhor da nossa família para a sua.

Purificador de água NATURAL E GELADA

- BAIXO CONSUMO DE ENERGIA
- Uso residencial e comercial
- Reservatório de água hermético - Evita a contaminação da água purificada com o ar ambiente.



MaxSoft Osasco e Região

Av. Comandante Sampaio 211/Km18 - Osasco -SP

Pagamentos em Cheque  

LIGUE E COMPRE SEM SAIR DE CASA (11) 3682-2175 • 8376-0015 (Plantão) www.softosasco.com.br



PASSEIOS, VIAGENS E EXCURSÕES

Escolas, Igrejas, 3ª Idade, Congressos, Feiras, Eventos, Hotéis, Viagens, Turismo, Etc.

(11) 3652-8555

Av. Franz Voegeli, 720 – Osasco/SP



- Equipe de Motoristas Treinados
- Manutenção Diária
- Equipe de Profissionais Treinados com a mais Alta Tecnologia do Mercado

ÔNIBUS CONVENCIONAIS E COM AR-CONDICIONADO

Micro-ônibus/Vans

“Fretamento Empresarial, Transporte de Funcionários”



Diesel S-50

N.E.C. NÚCLEO DE EVANGELIZAÇÃO E CIDADANIA

Cursos: violão, elétrica residencial, bijuteria, cabeleireiro, balé, artesanato em madeira e em jornal, tricô.

EVENTOS: Oração de mulheres, cinema, encontros carismáticos e campeonatos de game.

3448-3078

Rua imperatriz, 70 Sto Antonio - Osasco - SP

Prof. Candal

joacandal@ig.com.br

www.professorcandal.xpg.com.br



OFERTAS DE CABEÇA VIRAR

MÊS DO CLIENTE
APRESENTE ESSE ANÚNCIO E GANHE BÔNUS
A PARTIR DE
R\$1.000*
TUDO ABAIXO DA TABELA

* Valor do bônus varia em função do modelo em oferta; promoção válida até 30 de setembro de 2013.



ITAIM PAULISTA - (11) 3140 1000
Av. Marechal Tito, 4.049

OSASCO - (11) 3653 9999
Av. Pedro Vicente Melillo, 100 (Umuarama)

seminovos
locamerica

Preserve, cuide e mantenha.

Osasco não é grande por acaso. Nossa história é feita do dia a dia das pessoas que vivem e trabalham aqui. Por isso, a cidade não existiria sem você. E com a sua participação, Osasco pode ficar ainda melhor. Preserve, cuide e mantenha nossos bens públicos. Fiscalize e denuncie qualquer irregularidade e colabore com a limpeza da cidade. Com o trabalho da Prefeitura e a sua participação, nossa casa ficará melhor e mais bonita a cada dia!



Denuncie qualquer irregularidade.



www.osasco.sp.gov.br



Cidade de
OSASCO
Avançando pra vida melhorar



PREFEITURA DE
OSASCO